



POR QUE CRIAR UM CENTRO DE ESTUDOS EM FILOSOFIA BRASILEIRA?

WHY CREATE A CENTER FOR STUDIES ON BRAZILIAN PHILOSOPHY?

Maria Celeste de Sousa¹

RESUMO

O artigo discorre sobre a fundação do Centro de Estudos em Filosofia Brasileira (CEFB), na Faculdade Católica de Fortaleza (FCF), no dia 29 de maio de 2019 e apresenta as justificativas, o objetivo e as linhas de pesquisa que irão investigar, aprofundar, esclarecer e possibilitar o conhecimento sobre as Ideias, a filosofia sistemática e os literatos-filósofos. Ele está dividido em três tópicos: 1) O problema da filosofia no Brasil; 2) O modo brasileiro de filosofar; 3) A tarefa da filosofia hoje.

Palavras-chave: Centro. Problema. Filosofia Brasileira. Tarefa.

ABSTRACT

The article discusses the founding of the Center for Studies in Brazilian Philosophy (CEFB), at the Catholic University of Fortaleza (FCF), on May 29, 2019 and presents the justifications, the objective and the lines of research that will investigate, deepen, clarify and enable knowledge about the Ideas, systematic philosophy and literary philosophers. It is divided into three topics: 1) The problem of philosophy in Brazil; 2) The Brazilian way of philosophizing; 3) The task of philosophy today.

Keywords: Center. Problem. Brazilian Philosophy. Task.

¹ Doutora em Filosofia pela PUC-SP. Coordenadora dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia na Faculdade Católica de Fortaleza (FCF), vice-coordenadora do GT Um olhar interdisciplinar sobre a Subjetividade Humana (FCF-UECE). Membro do GT Eric Weil (ANPOF) e do GT Hegel (UECE). Fundadora do Centro de Estudos em Filosofia Brasileira (CEFB) na Faculdade Católica de Fortaleza (FCF). Coordenadora do Grupo de Estudos em Filosofia Brasileira (GEFIBRA), professora de filosofia da Faculdade Católica de Fortaleza (FCF) e do CEJA Paulo Freire. E-mail: celestejosefina@gmail.com.

“Todos os homens por natureza desejam conhecer”
(Aristóteles, Met. I, I, 980 a)

Introdução

A pergunta temática que direciona a nossa reflexão: por que criar um Centro de Estudos em Filosofia Brasileira? nos remete ao ensinamento de Aristóteles, na *Metafísica*, em sua afirmativa de que a base para qualquer empreendimento humano está na força motivacional do desejo que impele a alma a saciar a sua inquietude por conhecimento, que a condição para que o pesquisador conheça o conteúdo do seu desejo está, em última instância, naquilo que o satisfaz e que a tarefa do conhecimento tem seu fim em si mesmo, isto é, no prazer em realizar a sede espiritual do ser humano.

Depois de um longo tempo de gestação em que os professores Maria Celeste de Sousa, Daniel Benevides Soares e Hálvaro Carvalho Freire se empenharam na pesquisa, no discernimento, na elaboração do projeto e na sua apresentação à Faculdade Católica de Fortaleza (FCF) chegou o momento de apresentar para a comunidade acadêmica e para todos os que se interessam em conhecer as origens, a evolução, as problemáticas e a produção do pensamento brasileiro, o Centro de Estudos em Filosofia Brasileira (CEFB). E para discorrer sobre a justificativa, o objetivo e as linhas de pesquisa, três argumentos serão desenvolvidos: 1) o problema da Filosofia no Brasil; 2) o modo brasileiro de filosofar; 3) a tarefa da Filosofia hoje.

1 O problema da Filosofia no Brasil

As razões que levaram este grupo de pesquisadores da Faculdade Católica de Fortaleza (FCF) a idealizarem um Centro de Estudos em Filosofia Brasileira (CEFB) denotam a evidência de que existe atualmente uma carência na compreensão: 1) da presença da Filosofia na formação da sociedade brasileira no horizonte da civilização ocidental e 2) da demanda no estudo da Filosofia Brasileira nas universidades, onde muitas vezes esta disciplina é apenas opcional ou inexistente no currículo do curso. Daí a necessidade concreta em dar visibilidade ao rosto e à produção dos intelectuais

brasileiros na construção da identidade cultural da nossa nação por meio da pesquisa sobre a natureza, o objeto, o desenvolvimento e a tarefa da Filosofia Brasileira.

A primeira justificativa sobre a fundação do Centro versa sobre o problema da Filosofia no Brasil. Trata-se de compreender a presença histórica da Filosofia a partir do projeto expansionista colonial dos europeus. Os portugueses ao deportarem em terras brasileiras trouxeram com eles a herança espiritual grega dilatando assim, no continente americano, a prática filosófica ocidental, e, segundo Lima Vaz, somente a partir desta origem histórica e de sua significação cultural, pode-se compreender a formação da sociedade brasileira, no momento em que o Brasil foi atingido pela expansão colonial da Europa moderna.

Contudo, é preciso esclarecer as diferenças entre os processos de expansão cultural realizada pelos gregos e pelos europeus. Os gregos ao expandir a sua cultura objetivavam ensinar aos outros povos a descoberta da Razão, como uma condição indispensável à humanização. Os europeus tinham interesses comerciais e visavam a exploração de riquezas e o estabelecimento de novas rotas para o comércio no nascente capitalismo mercantil. De tal forma que as culturas autóctones não interessaram aos colonizadores e foram dizimadas ou transformadas em populações mestiças, permitindo depois de dois séculos, a versão americana de cultura ocidental.

Estas circunstâncias denotam a necessidade do aprofundamento do problema filosófico no Brasil para a compreensão dos primeiros passos que a Filosofia deu em sua tentativa de elevar culturalmente a nação brasileira de um estado de servidão a um estado de nação.

Este processo de elevação cultural ontem e hoje é a função social da Filosofia que se impõe historicamente por meio do entrelaçamento entre o *tempo histórico* e o *tempo lógico*, como afirma Hegel, de tal forma que o pensamento filosófico expresse a sua tarefa de escutar as vozes que gritam por significação nos momentos de crise percebendo as necessidades imperiosas do tempo e elabore a formulação lógico-discursiva das razões que dão sentido à vida. Só assim, a Filosofia se justifica como “o próprio tempo apreendido no conceito”, isto é, como uma necessidade cultural.

O problema da Filosofia brasileira motiva a reflexão, à análise das contradições em que a Filosofia demonstrará a sua historicidade e, assim, poder-se-á evidenciar o seu rosto e a sua participação efetiva no processo de formação da identidade nacional nos períodos colonial, imperial e republicano. Este conteúdo precisa ser pesquisado,

analisado e conhecido, já que nós queremos contribuir com a emancipação social brasileira por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

O Centro possibilitará, por conseguinte, o advento da *pergunta* como o aspecto específico da Filosofia. São múltiplas as interrogações: qual foi o papel da Filosofia nestes períodos históricos? quais os intelectuais que contribuíram na reflexão? como se deu a produção filosófica? qual a relação com a literatura filosófica europeia? qual a sua participação nos debates sobre temas modernos? qual a sua tarefa na construção da identidade nacional?

O conhecimento dos eventos históricos ampliará os parâmetros interpretativos e possibilitará a formação da *consciência histórica*, quesito indispensável para o engajamento do filósofo no mundo.

2 O modo brasileiro de filosofar

A segunda justificativa versa sobre a compreensão do modo brasileiro de filosofar, por meio das diversas correntes em que os pensadores se agruparam para refletir sobre as interrogações filosóficas suscitadas pelas contradições históricas, em cada período da história do Brasil. A criação dos núcleos filosóficos denota as tendências filosóficas com que o pensamento foi realizando a mudança do *tempo histórico* no *tempo lógico* na construção da identidade cultural. Por conseguinte, os pesquisadores encontrarão diferentes perspectivas para pesquisar.

Lima Vaz, no artigo *O pensamento filosófico do Brasil de hoje* discorre sobre quatro modalidades interpretativas que contribuíram para o desenvolvimento da Filosofia no solo brasileiro. A Universidade de Recife se dedicou à *reflexão sobre a ciência*. Seu maior representante o matemático Manoel Amoroso Costa criou uma escola segundo a corrente positivista comteana e utilizou o método matemático das ciências naturais.

A Universidade de São Paulo segue a linha de Dilthey em oposição ao positivismo e seus pesquisadores direcionam-se para a análise do *culturalismo* e *naturalismo*, estudando a cultura como criação especificamente humana cujos valores adquirem sentido. Miguel Reale foi o maior divulgador desta corrente com o pensamento sobre o “personalismo axiológico”.

Na Universidade da Bahia o pesquisador Machado Neto se dedicou à pesquisa sobre o pensamento de J. Ortega e Y. Gasset refletindo sobre o 'racio-vitalismo' tão significativo para a cultura latino-americana.

No Rio de Janeiro, outro grupo de pensadores culturalistas políticos e militantes lutaram pela formulação e solução dos problemas brasileiros, tendo em vista o processo em curso de maturação e autonomia da cultura e da vida nacional. Eles criaram em 1955, o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), cujo maior representante foi Roland Corbisier, para ele, "o ponto de partida da Filosofia está subordinado ao ponto de partida do próprio ato de "filosofar", isto é, radica nos condicionamentos históricos e sociais que a filosofia obedece. (...) A tarefa eminente da Filosofia é inserir-se nos processos de transformações do mundo cultural para interpretá-los" (VAZ, 1961, p. 8-9). Este grupo contribuiu para a passagem de uma cultura colonial para uma cultura brasileira autônoma.

A Universidade de São Paulo agrupa um núcleo de pesquisadores voltados para a *História das Ideias*. O filósofo João Cruz Costa estava convicto de que a "filosofia se faz e se prova na história." (VAZ, 1961, p. 10) Ele estava interessado "no destino da cultura ocidental no espaço americano, ou seja, do crescimento, das transformações, das interações de ideias e valores do Ocidente europeu no mundo novo para onde emigraram, no curso dos últimos quatro séculos de permanente fluxo humano e cultural entre Europa e América" (VAZ, 1961, p. 10).

O Rio de Janeiro foi sede também do quarto grupo de pesquisadores que se dedicaram à *reflexão metafísica*, relacionada ao existencialismo ateu ou teísta conforme o posicionamento de seus autores. Vicente Ferreira da Silva, do Instituto Brasileiro de Filosofia (I.B.F.), por exemplo, tornou-se um crítico do cristianismo e da metafísica clássica. Enquanto outra vertente aponta para a vitalidade da metafísica nos dias atuais, seguindo as trilhas do "tomismo rigoroso de Maritain, a filosofia da ação de Blondel e o espiritualismo cristão de Sciacca" (VAZ, 1961, p. 13). O filósofo Alceu Amoroso Lima exerceu uma forte influência na renovação do catolicismo brasileiro, bem como o filósofo Leonel Franca, artífice da primeira Universidade Católica Brasileira.

Em Belo Horizonte desponta, na segunda metade do século XX, o filósofo Henrique Cláudio de Lima Vaz com um pensamento rigoroso e sistemático no confronto com a problemática do niilismo contemporâneo, desenvolvendo uma

terceira via filosófica em que prioriza a antropologia integral, possibilitando novos parâmetros interpretativos para a compreensão das estruturas e das relações humanas em uma totalidade de sentido e que se configure historicamente, como uma sociedade personalista e comunitária.

Além das perspectivas filosóficas do positivismo, do culturalismo, da metafísica e do neo-tomismo, o Centro possibilitará o estudo sobre a filosofia presente na Terra do Sol.

Em Fortaleza existem três núcleos que possibilitam a prática filosófica: 1) o Seminário da Prainha, instituição de formação católica da Arquidiocese de Fortaleza, foi pioneiro na região Norte e Nordeste da Educação Superior. Fundado em 10 de outubro de 1864, completa em 2021, 157 anos de dedicação à formação humanista. Ao longo de sua trajetória esta instituição passou por algumas organizações estruturais para atender as necessidades vigentes e sendo reconhecida oficialmente pelo MEC em 2010 passou a ser denominada Faculdade Católica de Fortaleza (FCF) cujo lema é ser “colaboradora da verdade.”

É com gratidão que nós reconhecemos a dedicação, a competência e o desempenho dos filósofos e teólogos que serviram e servem na formação dos candidatos ao sacerdócio e na formação integral do ser humano. E, queremos destacar os professores mestres e doutores: Manfredo Araújo de Oliveira, Francisco Manfredo Thomaz Ramos, Jan Gérard Joseph Ter Reegen, Lauro Mota (*in memoriam*), Marly Carvalho Soares que fazem parte desta história.

O segundo núcleo é a Universidade Federal do Ceará (UFC), uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação, atualmente reconhecida como uma das maiores universidades federais do país e um dos centros brasileiros de excelência no ensino e na pesquisa. O Curso de Filosofia criado em 2000 teve a participação do prof. Manfredo Araújo de Oliveira, um dos mais renomados filósofos da atualidade brasileira e referência internacional nos estudos de Ética.

O terceiro núcleo é a Universidade Estadual do Ceará (UECE), que em 1966 fundou o Curso de Filosofia e teve entre os seus mestres e doutores os professores Francisco Manfredo Thomaz Ramos, Jan Gérard Joseph Ter Reegen e Marly Carvalho Soares.

Qual a filosofia desenvolvida por estes filósofos e por tantos outros na Terra do Sol? Este é um desafio e uma tarefa para o Centro. Nós queremos valorizar e

conhecer a produção filosófica destes pensadores que atualizam em nosso meio a prática filosófica.

3 A tarefa da Filosofia hoje

A terceira justificativa versa sobre a tarefa da Filosofia hoje. Há 2.600 anos a tradição filosófica ensina que a atividade do filósofo é desvendar o mundo em que vivemos e o próprio homem por meio da investigação, da análise e da reflexão. O filósofo é um caçador de problemas, e, ao mesmo tempo, ele é um construtor de conceitos, de teorias que possibilitam novos valores e novas práticas.

Esta tarefa não é fácil, ela requer disciplina, dedicação e engajamento. O mestre Henrique Cláudio de Lima Vaz no artigo *O problema da Filosofia no Brasil* ensina que “numa sociedade como a do Brasil atual (...) a vocação de filósofo vem carregada com uma enorme responsabilidade social” (VAZ, 1984, p. 25).

O Filósofo brasileiro alerta sobre a fissura existente na estrutura na sociedade brasileira: “trata-se de uma injustiça não só estrutural, mas como que inerente ao seu *ethos* profundo, à prática política e social das gerações sucessivas que moldaram a nossa tradição nacional” (VAZ, 1984, p. 25).

Esta realidade sociocultural remete à percepção de que não basta o fortalecimento da infraestrutura material e econômica, nem a acumulação dos bens para a construção de uma sociedade emancipada. O essencial reside na formação da *consciência histórica* enriquecida de razões para viver, ele afirma: “Os problemas da qualidade de vida, dos fins éticos, dos valores de solidariedade e justiça são prioritários, e pressupostos necessários ao problema do desenvolvimento econômico. Ora, só a Filosofia pode equacioná-los adequadamente” (VAZ, 1984, p. 25).

Esta foi a missão que o Seminário da Prainha assumiu desde a sua fundação em 1864. E o Centro quer continuar esta tradição humanista. Seu objetivo é investigar a Filosofia Brasileira possibilitando a ampliação de conhecimentos e pesquisa na área, e, portanto, ele desenvolverá três linhas de pesquisas: 1) A História das Ideias filosóficas no Brasil que investiga os filósofos do país sob a ótica da história das ideias, sua relação e sucessão e é coordenada pelo Prof. Dr. Halwaro Carvalho Freire. 2) A Filosofia Sistemática Brasileira investiga os filósofos contemporâneos do Brasil, cuja produção filosófica se dá em obras sistemáticas e é coordenada pela Profa. Dra. Maria

Celeste de Sousa. 3) Os Literatos-Filósofos investiga uma expressão particular da Filosofia brasileira, sob a forma literária e é coordenada pelo Prof. Dr. Daniel Benevides Soares.

A Linha de pesquisa sobre a investigação da Filosofia Sistemática Brasileira parte da curiosidade em perscrutar como os filósofos brasileiros enfrentaram as contradições históricas inerentes à civilização ocidental no tempo contemporâneo, e como eles se posicionaram em face das contradições da sociedade brasileira. Por conseguinte, esta linha de pesquisa analisará a problemática atual da separação entre Filosofia e Cultura, notadamente, o paradoxo antropológico em que o mundo do homem está contra o homem como afirma Gabriel Marcel.

Como compreender este paradoxo antropológico? O fenômeno histórico que motiva a pesquisa é a constituição da sociedade pós-moderna caracterizada pela rejeição da ideia de unidade e totalidade, pela fragmentação da razão, pela multiplicidade de jogos de linguagem limitados, heterogêneos e autônomos, como início da disseminação do dissenso. Manfredo Oliveira analisando este fenômeno comenta que é um tempo marcado pela *essência* hegemônica da técnica que modela o ser humano segundo os seus padrões, invadindo, portanto, o seu modo de sentir, pensar e agir.

Para Lima Vaz estas práticas expressam o que ele denomina de *enigma* da modernidade no tempo contemporâneo. O que isto significa? Que dilemas existenciais ele gerou? O fenômeno atual do Niilismo metafísico e ético. Suas evidências se espalham por todas as relações estabelecidas na sociedade. É um fato presente no cotidiano das pessoas, de tal forma que se perde o horizonte de significações, ou muitas pessoas não encontram mais razões para viver. Ele afirma: “onde quer que, no imenso campo da cultura, brote a interrogação humana, ela brota de uma raiz filosófica. Vale dizer que a radicalização da *pergunta* (literalmente descer às raízes), qualquer quer seja ela, encontra um lugar possível da Filosofia.” (VAZ, 1991, p. 6).

A problemática da separação entre Filosofia e Cultura motiva os filósofos sistemáticos a buscarem uma nova interpretação da realidade que supere a realidade niilista. Logo, a questão do sentido é a pergunta fundamental da Linha de Pesquisa. Trata-se de possibilitar uma *interrogação* filosófica sobre a cultura notadamente sobre os seus dois graves problemas antropológicos: o “esquecimento da subjetividade”, que minimiza a dimensão espiritual e transcendental da existência humana, e o

contínuo incentivo ao desenvolvimento da técnica gerador do relativismo ético que minimiza a dimensão da moralidade e a singularidade da ação prática livre.

Relacionar Filosofia e Cultura é o empenho destes filósofos atualizando no tempo presente a prática filosófica iniciada na Grécia, como afirma Marilena Chauí, uma prática “entendida como aspiração ao conhecimento racional, lógico e sistemático da realidade natural e humana, da origem e causas do mundo e de suas transformações, da origem e causas das ações humanas e do próprio pensamento” (CHAUI, 2015, p. 2). Para o filósofo João A. Mac Dowell a filosofia sistemática utiliza o método dialético, que é o “método filosófico por excelência, enquanto exprime a estrutura dinâmica do espírito que corresponde à estrutura dinâmica da própria realidade na sua verdade” (2013, p. 248). É uma dialética da Ideia, enquanto leitura filosófica do mundo humano, que vai ordenando as ideias em relação ao princípio último e a partir do Uno ressignifica a multiplicidade desordenada e insensata presente no mundo em uma totalidade de sentido.

A dialética é um pensamento pensante, que segundo Hegel, na obra a *Enciclopédia das Ciências Filosóficas, Par. 14*, o verdadeiro como concreto é tal apenas na medida em que se desenvolve em si, se reúne e se mantém em unidade, vale dizer, como totalidade, pois só pela diferenciação e pela determinação de suas diferenças são possíveis a necessidade destas e a liberdade do todo.

Por conseguinte, esta linha de pesquisa investiga o autor brasileiro que indaga sistematicamente as interrogações filosóficas brasileiras evidencia os “enunciados precisos e rigorosos, busca encadeamentos lógicos entre os enunciados, opera com conceitos ou ideias obtidos por procedimentos de demonstração e prova, exige a fundamentação racional do que é enunciado e pensado” (CHAUI, 2015, p. 2).

Enfim, a linha de pesquisa quer proporcionar aos pesquisadores a ampliação do conhecimento pela sua produção intelectual, evidenciando a postura de não se contentar com as respostas dadas, mas aprofundar as questões em sua validade e, ao mesmo tempo, demonstrar que as respostas encontradas são verdadeiras, estão relacionadas entre si esclareçam umas às outras e, por conseguinte, formam “conjuntos coerentes de ideias e significações que sejam provadas e demonstradas racionalmente”, como afirma Marilena Chauí.

Desta forma esta linha de pesquisa contribuirá para que os pesquisadores saciem a inquietude de seus corações na busca pela verdade. Desde Aristóteles esta

sede se denomina “inquietação metafísica” já que o pensamento atravessa a natureza visível e experimental e direciona-se para a inteligibilidade das questões últimas do ser.

Na concretização desta linha de pesquisa foi criado em 2019 o Grupo de Estudos em Filosofia Brasileira (GRFIBRA), atualmente com 25 participantes da Católica de Fortaleza e de outras instituições.

Conclusão

Para concluir nós retomamos as ideias aristotélicas da introdução. A possibilidade de oferecer à comunidade acadêmica da Faculdade Católica de Fortaleza (FCF), às outras instituições universitárias do Ceará e do Brasil, bem como ao público que se interessa em estudar a Filosofia Brasileira denota a realização do desejo motivador que impeliu aos professores Maria Celeste de Sousa, Daniel Benevides Soares e Hálvaro Carvalho Freire a idealizarem e, agora, concretizarem um espaço para o desenvolvimento da dinâmica filosófica que move a alma em sua inquietude por conhecimento.

Nós reconhecemos que a nossa satisfação só se realizou em parte, pela efetivação do Centro e, para isto, nós agradecemos à Direção da Faculdade Católica de Fortaleza (FCF) que aceitou o nosso projeto e favoreceu as condições de infraestrutura, para a sua concretização. No entanto, a nossa busca por satisfação continua e está atrelada às atividades desenvolvidas pelo Centro nos seus grupos de estudos e nos eventos realizados, como, por exemplo, o I Webinário da Católica, em novembro de 2020 e o Café filosófico com Manfredo Oliveira, em março de 2021. Cada evento constitui um elo na corrente histórica do Centro, e é bom que seja assim, pois nós estamos construindo esta história na consciência de que a tarefa do pensamento tem seu fim em si mesmo, isto é, no prazer em possibilitar a sede espiritual do ser humano.

Nós estamos ainda convictos, como ensina o mestre brasileiro, Lima Vaz, de que a cada experiência intelectual “a resposta está sempre preche de uma nova pergunta e de que, portanto, a inquietação sem fim recomeça” (VAZ, 1991, p. 681). Para Carvalho, o filósofo está ciente de que “em cada tempo, o compromisso de pensar só é levado adiante porque toca o homem em sua humanidade, ele sente que

não há como viver sem considerar seriamente o que para ele é visto como um desafio pessoal” (CARVALHO, 2001, p. 87).

O Centro alcançará o seu objetivo se todos os que participarem de sua história decidirem, como reflete Marilena Chauí, “a não aceitar como óbvias e evidentes as coisas, as ideias, os fatos, as situações, os valores, os comportamentos de nossa existência cotidiana; jamais aceitá-los sem antes havê-los investigado e compreendido.” (2015, p. 3). E dado à injustiça que impera no seio da estrutura sócio-política brasileira, eles se convençam de que a Filosofia é capaz de oferecer os instrumentos conceptuais para a compreensão de que ao lado do desenvolvimento econômico urge o desenvolvimento “da qualidade de vida, dos fins éticos, dos valores de solidariedade e justiça, problemas eminentemente filosóficos” como afirma o grande mestre brasileiro Henrique Cláudio de Lima Vaz.

Enfim, fica o nosso convite para aqueles que desejem pesquisar a Filosofia Brasileira venha caminhar conosco nesta *Ágora* filosófica.

Referências

CARVALHO, José Maurício de. A missão da Filosofia. **Revista de Ciências Humanas**. Florianópolis, n. 29, p. 81-92, abr. de 2001.

CHAUÍ, Marilena. **Filosofia: um pensamento sistemático**. Disponível em: <https://projetoaletheia.files.wordpress.com/2015/03/introduc3a7c3a3o-c3a0-filosofia.pdf>.

COSTA, João Cruz. **Contribuição à História das ideias no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1956.

DOMINGUES, Ivan. Desafios da Filosofia no século XXI: ciência e sabedoria. **Revista Kriterion**. Belo Horizonte, v. 47, n. 113, 2006.

FILHO, Severino Dias da Costa. As tarefas da Filosofia na contemporaneidade. **Ágora Filosófica**, ano 11, n. 2, 2011.

HEGEL, G. W. F. **Enciclopédia das ciências filosóficas em compêndio (1830)**. 2ª ed. (V. 1). Tradução de Paulo Meneses com a colaboração do Pe. José Machado. São Paulo: Loyola, 2005.

MAC DOWELL, João Augusto. A Missão da Filosofia Hoje. **Supere Aude**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 2010.

MAC DOWELL, João Augusto. Ética dialética de Henrique Cláudio de Lima Vaz. **Revista Estudos Filosóficos**. São João del Rei, n. 11, p. 246-253, 2013.

VAZ, Henrique Cláudio de Lima. A cultura e seus fins. **Síntese Nova Fase**. Belo Horizonte, v. 19, n. 57, p. 149-159, 1992.

VAZ, Henrique Cláudio de Lima. Além da modernidade. **Síntese Nova Fase**. Belo Horizonte, v. 18, n. 53, p. 245-254, 1991.

VAZ, Henrique Cláudio de Lima. Filosofia no Brasil hoje. **Cadernos SEAF**. Belo Horizonte, 1978.

VAZ, Henrique Cláudio de Lima. O pensamento filosófico no Brasil de hoje. **Revista portuguesa de Filosofia**. Braga, n. 14, p. 235-273, 1961.

VAZ, Henrique Cláudio de Lima. O problema da filosofia no Brasil. **Síntese Nova Fase**. Belo Horizonte, v. 11, n. 30, p. 11-25, 1984.

Artigo recebido em: 11/05/2021.
Artigo aprovado em: 31/05/2021.